

Comentário Bíblico Exegético de Êxodo 19–25 (KJA)

Análise Acadêmica e Teológica Aprofundada

TEOLOGIA BÍBLICA

EXEGESE

ANTIGO TESTAMENTO

Por Jônatas Silva da Cruz – Teólogo

Introdução: O Encontro de Deus com Israel no Sinai

Contexto Histórico e Teológico

Israel havia recém-saído do Egito após séculos de escravidão. A saída do cativeiro não foi apenas um evento político, mas a inauguração de uma nova realidade teológica: a formação de uma nação escolhida por Deus. Êxodo 19 representa o ápice desta transformação — o momento em que Deus desce ao Sinai para estabelecer um pacto formal com seu povo, delineando identidade, propósito e missão.

A versão King James Atualizada (KJA) apresenta fidelidade ao texto hebraico massorético, preservando nuances vocabulares essenciais para a exegese rigorosa. Sua precisão linguística a torna referência indispensável para estudos acadêmicos sérios.



- ❏ Êxodo 19–25 constitui o núcleo da revelação sinaítica, onde Deus revela Sua lei, Sua glória e Seu plano de habitação entre o povo.

Êxodo 19:1-6 – Preparação e Proposta da Aliança

Nos versículos iniciais de Êxodo 19, Deus toma a iniciativa de chamar Moisés ao monte para transmitir uma mensagem de aliança ao povo. Este chamado divino é fundamental: não é Israel que busca a Deus, mas Deus que se aproxima de Israel com uma proposta soberana de relacionamento pactuado.

Versículo 3 — O Chamado de Moisés

Deus chama Moisés especificamente para ser o porta-voz da aliança, estabelecendo o padrão da mediação profética. A frase "assim dirás à casa de Jacó" denota autoridade delegada e responsabilidade transmissora.

Versículos 4-6 — A Tríplice Identidade de Israel

Três designações teológicas definem Israel: **Segullah** (tesouro peculiar), **Mamleket Kohanim** (reino de sacerdotes) e **Goy Qadosh** (nação santa). O termo hebraico *segullah* descreve uma propriedade pessoal e especialmente valorizada, indicando afeição singular de Deus por Seu povo — não por mérito, mas por eleição graciosa.

Implicação Teológica do *Segullah*

O conceito de *segullah* ressoa em Deuteronômio 7:6 e Malaquias 3:17, tornando-se um fio condutor da eleição divina no Antigo Testamento. Para a exegese cristã, este conceito é retomado em 1 Pedro 2:9, aplicado à Igreja do Novo Testamento.

Êxodo 19:7-15 – Resposta do Povo e Santificação



O Consentimento Pactuário

A resposta coletiva do povo — "Faremos tudo o que o Senhor ordenou" — constitui o aceite formal da aliança. No contexto jurídico do Antigo Oriente Próximo, tal declaração equivalia a uma ratificação solene de tratado suzerano. Israel reconhecia a soberania de Yahweh e se comprometia com obediência total.

Preparação Ritual e Santificação

Os versículos 10 a 15 detalham a preparação para o encontro com Deus: lavagem de vestes como símbolo de pureza exterior que reflete pureza interior, estabelecimento de limites ao redor do monte para preservar a santidade do espaço teofânico, e abstinência sexual como forma de consagração total. O conceito hebraico de *qadosh* (santidade) implica separação para um propósito sagrado, distinguindo o que é dedicado a Deus do que é comum.

"Tudo o que o SENHOR falou, nós faremos." — Êxodo 19:8 (KJA)

Êxodo 19:16-25 – Manifestação da Glória de Deus

A teofania do Sinai constitui uma das mais impressionantes descrições da auto-revelação divina em toda a Escritura Hebraica. Trovões, relâmpagos, nuvem densa, fogo, fumaça e o som estrondoso da shofar combinam-se para criar uma experiência sensorial avassaladora, declarando a transcendência absoluta e a santidade inatingível de Yahweh.



Trovões e Relâmpagos

Manifestações naturais que, no contexto teofânico, simbolizam o poder irresistível de Deus. O povo treme — não por covardia, mas por reverência diante da presença divina.



Nuvem Densa e Fumaça

A nuvem é o véu que simultaneamente oculta e revela a presença de Deus. A fumaça do monte como a de uma fornalha remete à experiência de Abraão em Gênesis 15, ligando os dois grandes pactos.



Som da Trombeta

O som crescente da shofar celestial funciona como chamado de convocação divina. Moisés fala e Deus lhe responde em voz — estabelecendo o diálogo como fundamento da mediação profética.



Moisés como Mediador

A posição de Moisés entre Deus e o povo prefigura a mediação sacerdotal definitiva de Cristo. Sua função não é apenas transmissora, mas protetora — o povo não podia suportar a presença direta de Deus.

A Teofania Sinaítica

O Monte Sinai como Símbolo da Santidade Divina

O monte Sinai representa muito mais do que um ponto geográfico — é o locus da auto-revelação de Deus, o ponto de intersecção entre o eterno e o temporal, entre o divino e o humano. Sua elevação física é metáfora da transcendência divina: Deus está acima, separado, inacessível em Sua santidade perfeita, e somente desce por graça soberana para estabelecer aliança com um povo que não merece tal honra.

A proibição de tocar o monte (v. 12-13) ressalta a barreira ontológica entre o Criador e a criatura. Esta barreira não é suprimida pela aliança, mas a aliança oferece um caminho regulado — o caminho da mediação — pelo qual o povo pode se aproximar sem perecer.

Elementos Teofânicos e Seus Paralelos

- Fogo → Presença de Yahweh (cf. Ex 3:2; Dt 4:24)
- Nuvem → Glória oculta e revelada (cf. Ex 13:21)
- Trombeta → Convocação divina (cf. Ap 1:10)
- Tremor do povo → Temor reverente (*yirat Adonai*)

Êxodo 20:1-21 – A Entrega dos Dez Mandamentos

Os Dez Mandamentos — ou *Aseret HaDibrot* ("As Dez Palavras") em hebraico — representam o coração ético e teológico da aliança sinaítica. Falados diretamente por Deus ao povo, constituem a única instância de revelação direta e coletiva em toda a Escritura Hebraica, evidenciando sua importância suprema.

1º–4º Mandamentos: Deveres para com Deus

Monoteísmo exclusivo, proibição de imagens, santificação do Nome divino e observância do Sábado. Estabelecem a base da fé: quem é Deus e como deve ser adorado. A primazia do amor a Deus estrutura toda a ética subsequente.

5º–10º Mandamentos: Deveres para com o Próximo

Honra aos pais, proteção da vida, fidelidade conjugal, respeito à propriedade, integridade no testemunho e controle dos desejos. Refletem a ordem social que Deus deseja para Seu povo — uma comunidade justa e solidária.

Contexto do Antigo Oriente Próximo

Diferentemente dos códigos legais mesopotâmicos que derivam de autoridade humana ou real, os mandamentos procedem diretamente de Yahweh. Não são negociáveis nem revisáveis — são expressão do caráter divino imutável, aplicados à vida comunitária de Israel.

Êxodo 21:1-36 – Leis sobre Servidão e Justiça Social



O Código da Aliança: Justiça Concreta

O capítulo 21 inaugura o chamado "Código da Aliança" (*Mishpatim*), um conjunto de leis casuísticas que aplicam os princípios dos Dez Mandamentos à vida cotidiana de Israel. As leis sobre servidão hebraica (vv. 1-11) revelam uma humanização surpreendente: o escravo hebraico tinha direitos, deveria ser liberado no sétimo ano e proteções especiais eram garantidas às escravas.

Comparação com o Código de Hamurabi

Diferentemente do Código de Hamurabi (c. 1754 a.C.), que estabelecia penas distintas baseadas na classe social, a lei bíblica aplica o princípio de igualdade diante de Deus: o valor da vida humana transcende distinções sociais. As leis de homicídio (vv. 12-14) distinguem assassinato premeditado de homicídio involuntário, evidenciando sofisticação jurídica. A proteção dos vulneráveis — servos, mulheres, estrangeiros — é característica distintiva da legislação sinaítica em relação ao contexto cultural da época.

1

Leis sobre Servidão (vv. 1-11)

Regulamentação humana do trabalho compulsório, com direito à liberdade no sétimo ano e proteção especial às mulheres escravas.

2

Leis sobre Homicídio (vv. 12-17)

Distinção entre assassinato intencional e acidental. Estabelecimento de cidades de refúgio como instrumento de misericórdia e justiça.

3

Lesões Corporais (vv. 18-32)

O princípio *lex talionis* ("olho por olho") não é crueldade, mas proporcionalidade: a punição não pode exceder o dano causado — inovação jurídica para sua época.

4

Responsabilidade por Animais (vv. 33-36)

Proprietários respondem por danos causados por seus animais, estabelecendo o princípio de responsabilidade civil por negligência.

Êxodo 22:1-31 – Leis sobre Propriedade e Responsabilidade

O capítulo 22 aprofunda a legislação social de Israel, abordando desde furtos e danos materiais até a proteção dos mais vulneráveis da sociedade. A estrutura da lei revela que, para Deus, a propriedade possui valor, mas a dignidade humana — especialmente dos marginalizados — possui valor incomparavelmente maior.

Responsabilidade Civil: Furtos e Restituições (vv. 1-15)

A lei estabelece restituição múltipla para furtos (o dobro, o quádruplo ou o quántuplo, dependendo do caso), demonstrando que a propriedade alheia deve ser respeitada e que a reparação do dano é exigência divina. A distinção entre furto noturno e diurno reflete consideração pelo contexto e pela intenção.

Proteção dos Vulneráveis (vv. 21-27)

Em linguagem de intensidade teológica incomum, Deus adverte: "Não afligirás o estrangeiro, nem o oprimirás" (v. 21). Estrangeiros, órfãos e viúvas são colocados sob proteção especial de Yahweh. Qualquer opressão contra eles provoca a ira divina direta — uma declaração extraordinária sobre a centralidade da justiça social na fé bíblica.

Ética Cristã Atual

Os princípios do capítulo 22 ressoam diretamente no ensino de Jesus (Mt 25:31-46) e nas epístolas (Tg 1:27; 2:14-17). A preocupação com o pobre, o estrangeiro e o vulnerável não é opção pastoral — é imperativo teológico enraizado na própria natureza de Deus.

Êxodo 23:1-33 – Leis sobre Justiça, Sábados e Festas

Justiça Imparcial e Testemunho Verdadeiro

Os versículos iniciais do capítulo 23 abordam a integridade no testemunho judicial e a imparcialidade na aplicação da lei. A proibição de favorecer o pobre por compaixão mal-orientada (v. 3) é tão enfática quanto a proibição de favorecer o rico por interesse pessoal (v. 6). A lei de Deus não faz acepção de pessoas — a justiça é cega à condição social.

O descanso sabático é estendido não apenas às pessoas, mas também aos animais e à própria terra (vv. 10-12), revelando uma teologia da criação que precede a moderna ética ambiental por milênios.

As Três Festas Anuais



Páscoa / Pães Asmos

Memória da libertação do Egito e consagração das primícias.

Semanas (Pentecostes)

Celebração da colheita e gratidão pela provisão divina.

Tabernáculos (Sukkot)

Memória da peregrinação no deserto e esperança escatológica.

Êxodo 24:1-18 – Ratificação da Aliança e Visão de Deus

O capítulo 24 representa o clímax da seção sinaítica: a ratificação formal da aliança entre Yahweh e Israel. Após a proclamação das leis, Moisés realiza um ritual de sangue que une as partes do pacto — aspergindo metade do sangue sobre o altar (representando Deus) e metade sobre o povo, declarando: "Eis o sangue da aliança" (v. 8). A aliança é selada com sangue, antecipando tipologicamente o sangue de Cristo na instituição da Nova Aliança (Lc 22:20; Hb 9:19-20).

Versículos 1-4

Moisés escreve as palavras da aliança e convoca os líderes para subirem ao monte com ele.

Versículos 9-11

Setenta e quatro líderes sobem e "viram o Deus de Israel". A visão não os destrói — comem e bebem diante de Deus em comunhão.

1

2

3

4

Versículos 5-8

Jovens oferecem holocaustos. Moisés asperge sangue sobre o povo — ratificação solene do pacto.

Versículos 12-18

Moisés sobe para receber as tábuas da lei. A glória divina cobre o monte por seis dias; no sétimo, Deus chama Moisés para dentro da nuvem.

A Glória no Cume do Sinai

O Mediador na Presença Divina

Moisés permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites — período que ressoa através de toda a Escritura como tempo de prova, purificação e revelação. Sua permanência na glória de Deus transformou literalmente seu semblante (Ex 34:29-30), demonstrando que quem habita na presença de Deus é inevitavelmente transformado por ela.

A posição de Moisés como mediador da aliança é um dos mais ricos tipos cristológicos do Antigo Testamento. Assim como Moisés mediou entre Deus e Israel, Cristo medeia — de forma infinitamente superior — entre Deus e toda a humanidade (1 Tm 2:5; Hb 8:6).

"E a aparência da glória do SENHOR era como um fogo devorador no topo do monte, aos olhos dos filhos de Israel." — Êxodo 24:17 (KJA)

A visão da glória divina não é meramente estética — ela é transformadora, convocatória e aterrorizante. O fogo devorador não consome Moisés porque ele está no lugar correto, no tempo correto, com a cobertura divina. A graça protege aquele que foi chamado a se aproximar.

Êxodo 25:1-22 – Instruções para a Arca da Aliança

Oferta Voluntária e Generosidade do Povo

Antes de descrever os objetos sagrados, Deus estabelece o princípio da oferta voluntária: "De todo o homem que oferecer voluntariamente de seu coração, tomareis a minha oferta" (v. 2). O tabernáculo seria construído com liberdade, não coerção — padrão que perpassa toda a teologia bíblica da dádiva (cf. 2 Co 9:7).

A Arca: Descrição Detalhada

A Arca da Aliança (*Aron HaBrit*) seria construída de madeira de acácia — material incorruptível, simbolizando a humanidade — coberta completamente com ouro puro, simbolizando a divindade. Suas dimensões (dois côvados e meio de comprimento, um côvado e meio de largura e altura) são especificadas com precisão. Quatro anéis de ouro e dois varões de acácia cobertos de ouro permitiam o transporte sem que a Arca fosse tocada diretamente.



- ❑ A Arca não era apenas um recipiente das tábuas da lei — era o trono terreno de Yahweh, o lugar do *kapporet* (propiciatório), onde o sangue expiatório era aspergido no Dia da Expição.

Conteúdo da Arca

As duas tábuas da lei, posteriormente o vaso de maná e a vara de Arão (Hb 9:4) — três testemunhos da fidelidade de Deus.

O Propiciatório (*Kapporet*)

Tampa de ouro puro com dois querubins de asas estendidas — o trono de misericórdia onde Deus declarava Sua presença e Sua graça expiatória.

Tipo do Cristo

A Arca antecipa Cristo: Palavra de Deus encarnada (tábuas), Pão da Vida (maná), Sumo Sacerdote eterno (vara), e Propiciação pelos pecados (Rm 3:25; 1 Jo 2:2).

Êxodo 25:23-30 – Mesa dos Pães da Presença



Descrição da Mesa

A Mesa dos Pães da Presença (*Shulchan Lechem HaPanim*) seria construída de madeira de acácia coberta de ouro puro, medindo dois côvados de comprimento, um de largura e um e meio de altura. Assim como a Arca, possuía anéis e varões para transporte. Seus utensílios — pratos, colheres, jarros e taças — eram todos de ouro puro, refletindo a preciosidade da presença divina.

Os Pães da Presença: Comunhão Contínua

Doze pães (*lechem panim*, literalmente "pão da face/presença") eram dispostos em duas fileiras e renovados todo Sábado pelo sacerdócio (Lv 24:5-9). O número doze representa as doze tribos de Israel — toda a nação em comunhão perpétua com Deus. Esta presença ininterrupta dos pães diante de Yahweh simbolizava que Israel se alimentava continuamente da generosidade divina e que Deus, por Sua vez, mantinha perpetuamente aberta a mesa da aliança para Seu povo.

O pão da presença antecipa o ensino de Jesus: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6:35). A Eucaristia cristã encontra seu prefiguramento no ritual semanal da renovação dos pães no tabernáculo.

Êxodo 25:31-40 – O Candelabro de Ouro

O Candelabro (*Menorah*) é descrito em Êxodo 25:31-40 com riqueza de detalhe que denota sua importância teológica extraordinária. Construído de um único bloco de ouro puro batido — não fundido — a Menorah consistia de um tronco central e seis braços laterais, totalizando sete hastes. Cada braço era ornamentado com motivos de amêndoa em botão e flores, integrando arte, natureza e função sagrada numa peça singular da história religiosa.

Elaboração Artesanal

A instrução "ouro puro batido" (*zahav tahor mikshah*) indica que a Menorah não era fundida em molde, mas forjada a martelo por artesãos inspirados. O processo revela que a santidade exige excelência técnica — Deus honra o trabalho cuidadoso e bem feito.

Simbolismo da Luz

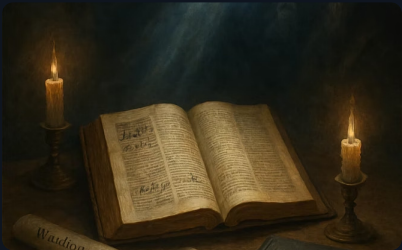
A Menorah era a única fonte de luz no Lugar Santo do tabernáculo. Sua luz permanente simbolizava a presença iluminadora de Deus no meio de Seu povo, orientando os sacerdotes em seu ministério e representando a Palavra de Deus como "lâmpada para os meus pés" (Sl 119:105).

Modelo Celestial

O versículo 40 é teologicamente crucial: "Vê e faz conforme o modelo que te foi mostrado no monte." O tabernáculo terreno é cópia do celestial (Hb 8:5; 9:23-24). A Menorah terrena reflete uma realidade transcendente — o Cristo como "a Luz do mundo" (Jo 8:12), os sete espíritos de Deus (Ap 4:5).

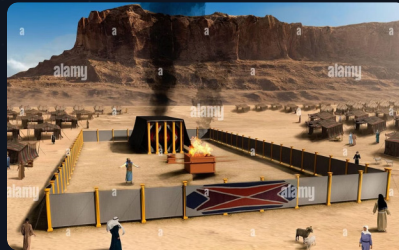
Aplicações Teológicas e Acadêmicas

A seção Êxodo 19–25 oferece fundamentos inestimáveis para a teologia bíblica sistemática e para a prática da fé cristã. Longe de ser um conjunto de relíquias históricas, este corpus revela princípios eternos que estruturam a compreensão cristã de Deus, da aliança, da lei e da adoração.



A Aliança como Fundamento Teológico

A aliança sinaítica não é meramente um acordo legal, mas uma relação de amor e compromisso mútuo. A teologia do pacto (*Bundestheologie*) reconhece em Êxodo 19–25 o protótipo de toda a reflexão bíblica sobre a relação Deus-humanidade, culminando na Nova Aliança em Cristo.



O Tabernáculo e a Revelação Progressiva

O tabernáculo é o manual pedagógico de Deus para ensinar Israel sobre santidade, expiação e acesso divino. Cada objeto, cada ritual, cada medida aponta para Cristo — cumprimento e realidade de todas as sombras (Cl 2:17; Hb 10:1). O método tipológico de interpretação encontra aqui seu campo mais fértil.



Mediação, Santidade e Comunhão

Êxodo 19–25 ensina que aproximação a Deus requer mediação, santificação e humildade. Para a teologia cristã, Jesus é o supremo mediador, Sua santidade nos qualifica, e o Espírito Santo nos capacita para a comunhão contínua com o Pai — realidades que Êxodo antecipa com extraordinária riqueza.

O Tabernáculo: Habitação de Deus na Terra

A Missão do Santuário

A instrução central de Êxodo 25:8 — "E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles" — revela o coração do propósito divino: não apenas governar, julgar ou revelar, mas *habitar* com Seu povo. O tabernáculo é a primeira expressão desta missão da *Shekinah* (glória habitante), que continuará no templo de Salomão, na encarnação de Cristo (Jo 1:14 — "tabernaculou entre nós") e culminará na Nova Jerusalém (Ap 21:3).

Tabernáculo no Deserto

Êxodo 25–40: Primeira habitação de Deus entre Israel — portátil, temporária, mas real.

Encarnação de Cristo

João 1:14: O Verbo "tabernaculou" entre nós — Deus habitando em carne humana.

Nova Jerusalém

Ap 21:3: "O tabernáculo de Deus está com os homens" — habitação eterna e perfeita.

Templo de Salomão

1 Reis 6–8: Habitação permanente, glória plena, mas limitada a um povo e lugar.

Igreja pelo Espírito

1 Co 3:16; 6:19: O crente é templo do Espírito Santo — habitação interior e comunitária.

Conclusão: A Relevância Contemporânea de Êxodo 19–25

A riqueza teológica de Êxodo 19–25 não se limita ao contexto do Israel do segundo milênio a.C. — ela fala diretamente à vida cristã contemporânea com vigor e atualidade surpreendentes. Três grandes temas emergem como chamados permanentes para a Igreja de todos os tempos.

1

Chamado à Santidade

Como Israel foi chamado a ser "nação santa", a Igreja é convocada à separação do mundo e à consagração a Deus (1 Pe 1:15-16). A santidade não é opção — é identidade.

2

A Presença de Deus como Centro

O tabernáculo estava no centro geométrico do acampamento de Israel. Assim, a presença de Deus — mediada pelo Espírito — deve ser o centro absoluto da fé, da comunidade e da vida cristã.

3

Base para o Novo Testamento

Sem Êxodo, o Novo Testamento perde sua profundidade. O sacrifício de Cristo, o sacerdócio eterno, a Nova Aliança, o templo do Espírito — todos encontram sua raiz, sua linguagem e sua lógica em Êxodo 19–25.

❏ A exegese rigorosa de Êxodo 19–25 não é exercício acadêmico estéril — é escavar as fundações sobre as quais toda a teologia cristã está erguida. Quanto mais profundo o estudo, mais sólida a fé.

Referências e Fontes Acadêmicas

Comentários Bíblicos — Êxodo

Clássicos

KEIL, C.F. & DELITZSCH, F. *Commentary on the Old Testament*, Vol. I. Peabody: Hendrickson, 1996.
JOSEPHUS, Flavius. *Antiquities of the Jews*. Books II-III. Sobre o Êxodo e o Sinai.

Contemporâneos

DURHAM, John I. *Exodus*. Word Biblical Commentary, Vol. 3. Dallas: Word Books, 1987.
CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*. OTL. Philadelphia: Westminster Press, 1974.
HAMILTON, Victor P. *Exodus: An Exegetical Commentary*. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

Estudos Linguísticos e Arqueológicos

Linguística do Hebraico Bíblico

GESENIUS, Wilhelm. *Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Grand Rapids: Baker, 1979.
BROWN, F.; DRIVER, S.R.; BRIGGS, C.A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament* (BDB). Oxford: Clarendon Press, 1906.
KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament* (HALOT). Leiden: Brill, 2001.

Arqueologia e Contexto Histórico

KITCHEN, Kenneth A. *On the Reliability of the Old Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.
HOFFMEIER, James K. *Israel in Egypt*. Oxford: OUP, 1997.
HALLO, W.W. & YOUNGER, K.L. (Eds.). *The Context of Scripture*, 3 vols. Leiden: Brill, 2003. Inclui o Código de Hamurabi e paralelos ao Código da Aliança.

Teologia Bíblica Sistemática

MERRILL, Eugene H. *Everlasting Dominion: A Theology of the Old Testament*. Nashville: B&H, 2006. GENTRY, P.J. & WELLUM, S.J. *Kingdom through Covenant*. Wheaton: Crossway, 2012.

Tipologia e Hermenêutica

BEALE, G.K. & CARSON, D.A. (Eds.). *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament*. Grand Rapids: Baker Academic, 2007. CLOWNEY, Edmund P. *The Unfolding Mystery*. Colorado Springs: NavPress, 1988.

Versão de Referência

Bíblia King James Atualizada (KJA). Baseada no Texto Massorético (AT) e no Textus Receptus (NT), com revisão linguística para o português contemporâneo. São Paulo: Abba Press.

Assinatura do Autor

"A Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes." — Hebreus 4:12 (KJA)

Sobre o Autor

Este comentário exegético foi elaborado com rigor acadêmico e profunda reverência às Escrituras Sagradas. A análise versículo a versículo de Êxodo 19–25 busca servir tanto ao estudioso da Teologia quanto ao ministro da Palavra, oferecendo ferramentas linguísticas, históricas e hermenêuticas para uma compreensão mais profunda e aplicação mais fiel deste texto fundacional da fé bíblica.

O método exegético empregado integra análise lexical do hebraico bíblico, contextualização histórica do Antigo Oriente Próximo, interpretação tipológica cristológica e aplicação pastoral contemporânea — buscando honrar a riqueza multidimensional da Palavra de Deus.

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Especialista em Teologia Bíblica do Antigo Testamento, Exegese Hebraica e Hermenêutica Bíblica. Comprometido com a proclamação fiel e a interpretação rigorosa das Escrituras Sagradas para a edificação da Igreja de Cristo.

EXEGESE BÍBLICA

TEOLOGIA DO AT

© Jônatas Silva da Cruz – Teólogo. Todos os direitos reservados. Este material destina-se ao uso acadêmico e ministerial para a glória de Deus e edificação da Igreja.